

RUBEM BRAGA

## POSIÇÃO

**J**A outro dia um colega reclamava na imprensa, cogra são leitores que me pedem uma definição: que eu diga o que penso do momento político, de que lado estou, contra e a favor de quem.

Desejo explicar que sou apenas um cronista franco-atirador e isso mesmo de vez em quando, porque o mais das vezes não atiro nada, apenas divago e suspiro. Não me obrigarão, portanto, a deitar manifesto. Meu ofício é fazer crônicas, e é através delas que vou dia a dia dizendo o que penso, quando penso alguma coisa. Em minha vida só pertenci a um partido político — o Socialista — mas esse mesmo deixei. Convenci-me de que não tenho a menor vocação política; o mais que me permito é dar, de vez em quando, algum palpite, como é lícito a qualquer cidadão.

Se querem um pouco mais do que isso, direi que na atual política brasileira nada me entusiasma, nem o governo nem a oposição. O governo, esse nasceu fraco, fraco e sujo de mil pecados originais, reunindo em torno de si um bando heterogêneo — comunistas, agentes do imperialismo norte-americano, velhos politiquieiros reacionários do PSD, cavadores descarados do PTB... Há, fatalmente, gente boa nesse meio, mas é pouca. O caso do PTB é particularmente inquietante: um partido de massas fundado de cima para baixo, em plena Ditadura, e que não tem apoio de nenhuma organização sindical autêntica. Porque no Brasil os sindicatos pouco ou mesmo nada representam como força política realmente capaz de exprimir os anseios dos trabalhadores; eles também são formados de cima para baixo, acostumados a fazer greve quando o chefe trabalhista manda, com diretorias quase sempre corruptas, que não merecem a confiança dos trabalhadores. É negável que, apesar disso, o PTB ainda pode ser de alguma utilidade para os trabalhadores, pois é impossível fazer demagogia por atacado sem dar alguma coisa concreta a varejo; e também porque os outros grandes partidos, o PSD e a UDN, são tão reacionários, tão desligados do sentimento dos trabalhadores, que o operário que não for petebista só encontra mesmo o caminho do comunismo.

O PSD reúne o que a política brasileira tem de mais retardado; é o herdeiro legítimo dos antigos partidos republicanos, baseados no coronel do interior, nos testas de ferro de empresas imperialistas, no emprego público e negociatas.

Quanto à UDN, é negável que dispõe de quadros melhores; alguns valores lhe dão prestígio aos olhos das camadas mais decentes da classe média. Em grande parte, porém, é vinho da mesma pipa do PSD, e dessa mistura de gente resulta uma linha política sempre hesitante, fraca, cheia de erros.

No campo militar — pois é nesse campo que hoje, afinal de contas, se faz política — tenho medo de falar muito nas traições do general Lott e com isso ajudar um Zenóbio ou um Mendes de Moraes. Mas que encanto poderia ter para mim um golpe militar da oposição que teria fatalmente cabeças como Pena Boto, com sua monomania anti-comunista que o faz ver tudo vermelho?

Ora, deixem o Braga remar em sua pobre canoa, a reboque de ninguém.

P.S.: Com muito atraso, mas muita alegria, quero mandar meu abraço ao novo diretor do Hospital do IPASE — Pedro Nava, homem de ciência, de inteligência e de coração.